

Pediatras e mães estão divididos

Antenada a tudo que é publicado sobre saúde de bebês, a professora Ana Lúcia Galvão, 31 anos, abandonou as mamadeiras de plástico. Mãe dos gêmeos Lucas e André, de um ano e meio, ela é adepta das mamadeiras de vidro. "Sempre as achei mais higiênicas. E, depois que comecei a ler sobre o problema do plástico, tomo bastante cuidado. O único problema com as de vidro é que elas quebram com facilidade", destaca.

Para a pediatra Letícia Gomes, ainda é cedo para saber se as mamadeiras de plástico podem afetar as crianças. "Há estudos que indicam que há a contaminação. Outros dizem que não. O que eu tenho orientado às mães é que evitem levar a mamadeira ao microondas", explica a médica. "Se é para beber algo quente, que o líquido seja colocado já quente na mamadeira", completa.

A dona de casa Andréia Santoro, 29 anos, nunca ouviu falar da ameaça que vem das mamadeiras. "Como não há nada comprovado e o assunto ainda está em fase de estudo, vou continuar usando as de plástico porque elas são bem mais práticas e seguras. Afinal, se fosse perigoso, a Anvisa não permitiria a comercialização", resumiu.